

FUNÇÃO EDUCATIVA E FORMATIVA DA DOCÊNCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: LUGARES DE FALAS E OLHARES

Neste número apresentamos 8 artigos de fluxo contínuo e uma resenha. Os artigos aqui apresentados são resultados de estudos acadêmicos que têm uma preocupação da relação conhecimento e projeto de vida, as questões que colocam em risco a dignidade humana no contexto da contemporaneidade. É um contexto marcado por preocupações trazidas pelas relações no mundo virtual que se manifesta no mundo acadêmico, e por questões que não são discutidas em sala de aula e que se manifestam nas relações sociais no mundo real e virtual (internet). Cada vez mais há uma necessidade de ampliação dos olhares para lugares que formam e educam os sujeitos na contemporaneidade.

As autoras Ana Rita Dias, Catarina Conde, Leonor Fráguas, Paula Duarte, Paula Costa Ferreira, no artigo: Do sexting ao cyberbullying: principais motivações por detrás do fenómeno, apresentam um estudo que foi desenvolvido com o objetivo de esclarecer as motivações subjacentes ao fenómeno de sexting, bem como aquelas associadas à subsequente publicação das fotografias, e de determinar a frequência e prevalência de comportamentos relativos ao envio e publicação por ambos os sexos. Foram recolhidos casos reais, disponíveis na internet, dos quais foram selecionadas informações relativas às motivações de ambas as partes. Numa segunda fase, 403 indivíduos responderam a um questionário sobre a mesma questão. Os resultados indicam o flirt/demonstração de interesse sexual como a principal motivação de envio e a humilhação como o principal motivo de publicação, sendo os sexts majoritariamente enviados pelo sexo feminino e publicados pelo sexo masculino. O estudo resultou na conclusão de que o sexting é um fenómeno bastante frequente, nomeadamente entre jovens adultos (18 aos 23 anos), sendo fundamental o estudo das motivações associadas ao fenómeno para a sua compreensão.

As autoras Soraia Souza Cardoso e Clarilza Prado de Sousa, no artigo Representações sociais de um grupo de alfabetizadoras pintadas em colcha de retalhos, relatam a análise da experiência realizada com um grupo de professoras alfabetizadoras da rede estadual paulistana, que participaram da formação continuada oferecida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em 2013. Em uma das atividades propostas, buscou-se incentivar lembranças da infância e cada professora pintou sua saudade do período de alfabetização, em retalho de tecido; e a junção dos 25 retalhos, um de cada professora, quando costurados, formou a Colcha de Retalhos, que alinhavou saberes e experiências desse coletivo. As pinturas analisadas a partir de um roteiro com critérios predefinidos permitiram uma observação orientada da produção das professoras. Assim, foi possível listar e analisar as imagens que cada uma traz e faz de si, compreendendo os elementos que permeiam as Representações Sociais sobre o período de alfabetização desse grupo de professoras. Uma colcha de retalhos que, geralmente, serve para cobrir, aqui desvelou relações tecidas pelas histórias de vida que se demonstraram carregadas de sentimentos e emoções guardadas de um tempo distante. A análise das saudades do período de alfabetização pintadas revela a ausência da figura humana do professor e também do espaço escolar, alguns elementos são fortemente representados e provocam reflexões no fazer docente.

O autor Arthur Vianna Ferreira, no artigo: Desvelando imagens e práticas: o estudo das metáforas como ferramenta de análise de discurso na educação, mostra a possibilidade do uso da análise retórico-filosófica das metáforas para compreender e desvelar as práticas, conteúdos, funções e posições

sociais ocupadas pelos sujeitos no campo da educação. Assim, esse é parte da fundamentação teórica das pesquisas realizadas pelo Grupo de estudos Fora da Sala de Aula – UERJ que estuda as relações entre a formação docente ampliada, as representações de pobreza e as práticas socioeducativas no Rio de Janeiro. Para essa reflexão foi aprofundada a filosofia de Aristóteles (1998) sobre a retórica, a sua organização sobre o discurso, sua função na organização do sujeito em relação ao social e à forma como os conteúdos tanto se organizam como estruturam as relações entre os indivíduos e os grupos sociais. Como exemplo, o artigo traz a possibilidade do uso dessa análise como ferramenta para pesquisas no campo da educação, de maneira especial, a abordagem Psicossocial da Teoria das Representações Sociais (MAZZOTTI, 2003; 2008), no qual o estudo das metáforas nos ajuda a compreender os campos figurativos das representações sociais que facilitam a compreensão do ‘lugar do preferível’ escolhido pelos educadores em seus grupos sociais de ensino-aprendizagem e suas possíveis consequências no campo educacional.

Jeferson Cesar Moretti Agnelli e Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama, no artigo Constituição docente do enfermeiro: possibilidades e desafios, apresentam um estudo sobre a docência que responde à seguinte pergunta-norteadora: Quais possibilidades e desafios na constituição docente do enfermeiro podem ser discutidos a partir de trabalhos que tenham a docência em enfermagem como principal temática? Para tanto, definem os seguintes objetivos: Identificar e refletir sobre as possibilidades e os desafios que o enfermeiro professor encontra para a sua constituição docente. As possibilidades e/ou facilidades encontradas no percurso para a constituição docente do enfermeiro permeiam os campos da prática de enfermagem e a formação pedagógica inicial. Os principais desafios enfrentados por esses docentes são os referentes à fragilidade no domínio de conhecimentos específicos da enfermagem, excesso de atividades e fragilidades na formação docente. À medida que somos sujeitos de nossas escolhas e de nossos atos e que somos, portanto, protagonistas da nossa construção profissional, ser professor legitima uma escolha que se traduz em responsabilização social da formação.

As autoras Gilne Gardesani Fernandez e Cristiane Machado, no artigo: Planejamento docente no contexto de uma gestão municipal democrática, analisam resultados de pesquisa de mestrado que teve o propósito de conhecer e compreender as práticas docentes de planejamento escolar no âmbito de uma gestão democrática da educação, por meio de uma pesquisa de campo juntamente aos professores do ensino fundamental regular, da rede municipal de ensino de Santo André (SP). A pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, foi baseada na aplicação de Survey enviado por e-mail, aos 699 professores da rede municipal no ano de 2016. Os resultados do estudo indicam que os professores consideram o planejamento como um processo de reflexão sobre a prática, que resulta em instrumentos para o trabalho pedagógico, um movimento que abre caminhos para a democratização do ensino, sendo capaz de colaborar com o acesso de todos os conhecimentos acumulados que são participativos, mas nem sempre coletivos; denotam que os instrumentos solicitados pelos gestores são os mesmos que os docentes utilizam para a organização de sua prática, parecendo não serem apenas executados para cumprir função burocrática e que, segundo os professores, para o sucesso das aulas os planos devem ter uma organização que inicie com a definição de metas e objetivos até a previsão de critérios e instrumentos de avaliação, passando pelos conteúdos, estratégias diversas e organização do tempo.

Os autores Julio Gomes Almeida e Cristiane Braga Ferreira, no artigo Avaliação Institucional: o que pensam os alunos do ensino fundamental sobre educação de qualidade, apresentam dados parciais de uma pesquisa que discute repercussões da implantação do trabalho colaborativo de autoria na rede pública municipal de São Paulo como instrumento de avaliação das habilidades e competências

adquiridas pelos alunos no percurso realizado durante o ensino fundamental. No desenvolvimento da pesquisa foi adotada abordagem qualitativa de caráter exploratório e os dados foram produzidos por meio de uma roda de conversa com oito alunos a partir de roteiro preestabelecido. Os dados produzidos junto aos alunos instigam a refletir sobre diferentes aspectos da relação educativa e, principalmente, a respeito das formas de incluir sua voz nas discussões sobre a noção de qualidade da educação. Por isso ouvi-los nos parece um caminho promissor.

Celia Maria Haas e Ricardo Antonio Torrado de Carvalho, no artigo *Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais*, apresentam os resultados da pesquisa “Atleta não estuda? Investigando a evasão escolar dos alunos-atletas na educação superior” que verificou se a legislação educacional e esportiva brasileira assegura a permanência e conclusão da educação superior dos jovens desportistas, bem como desvelou a difícil escolha que fazem entre a escolarização, em nível superior, e possibilidades de ascensão social de talentos esportivos. Trata-se uma investigação de natureza qualitativa, do tipo exploratório, baseada em análise documental e bibliográfica, complementada com entrevista de dez alunos evadidos e dez alunos que prosseguiram nos estudos, de uma população de 25 alunos-atletas bolsistas matriculados em Educação Física, em 2012, em uma Instituição Privada de Educação Superior, com tradição no programa “Bolsa-Atleta”. O estudo identificou uma contradição entre a legislação esportiva e a legislação educacional, no que se refere ao controle de frequência dos alunos-atletas, matriculados em cursos presenciais e, ainda, observou-se que o esporte, para esse grupo de alunos ouvidos, representa uma alternativa de ascensão social e econômica, às vezes mais atraente do que a educação universitária, contribuindo para o abandono dos estudos.

Os autores Alyson Bueno Francisco e Henrique Albano, no artigo *Prática de ensino-aprendizagem em escola pública sobre o destino do lixo e o abastecimento de água em cidade de pequeno porte*, apresentam um relato de experiência que trata dos resultados de um estágio de prática de ensino em escola pública na cidade de Rancharia-SP. O estágio possuía como temática o destino dos resíduos sólidos num aterro controlado e as atuações da cooperativa de reciclagem, e os procedimentos adotados para o tratamento e o abastecimento de água da cidade realizados pela prefeitura municipal. Como referenciais teóricos foram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e autores da Geografia que atuam na gestão ambiental. O público-alvo do estágio foram alunos do oitavo ano do ensino fundamental e foram aplicadas questões abertas (discursivas) e fechadas (alternativas) para os alunos apresentarem suas assimilações diante dos problemas ambientais e a importância da conservação da natureza na cidade onde moram.

Para finalizar, Ligia de Carvalho Abões Vercelli apresenta a Resenha do livro *O jogo das palavras-semente e outros jogos para jogar com palavras*, de Carlos Rodrigues Brandão. Para a autora, o livro apresenta uma proposta bastante criativa para crianças, adolescentes e adultos. Como o próprio autor diz, trata-se de “Um começo de conversa escrito para crianças e jovens, mas que as pessoas grandes podem ler também” (p. 9). E por que conversa? Porque, no decorrer da obra, o autor vai dialogando com as crianças e com os jovens explicando cada jogo e a teoria que os fundamenta.

Espera-se que a leitura dos artigos aqui apresentados possa contribuir para estudos futuros.

Margaréte May Berkenbrock-Rosito

Editora